

ESPIRITUALIDADE DO BEM VIVER: FUNDAMENTOS PARA UMA TEOLOGIA DA ESPERANÇA NA AMAZÔNIA

Cristiane Rodrigues de Melo¹

Resumo

O artigo reflete sobre a espiritualidade do Bem Viver dos povos originários amazônicos como fonte de diálogo com a teologia da esperança. Partindo da antropologia teológica de Leonardo Boff, da reflexão pastoral de Francisco de Aquino Júnior e da contribuição de Jürgen Moltmann — para quem a esperança não é mera expectativa passiva, mas traço essencial de Deus que se revela em suas promessas e se manifesta no tempo — identifica-se a espiritualidade como força ética e encarnada na vida. O método é teológico-pastoral, em perspectiva amazônica. Conclui-se que o Bem Viver inspira uma esperança cristã comprometida com justiça, ecologia e comunhão.

Palavras-chave: Espiritualidade. Povos originários. Esperança. Ecologia.

1 INTRODUÇÃO

A reflexão sobre a espiritualidade do Bem Viver, presente nas tradições dos povos originários amazônicos, oferece uma contribuição significativa para a teologia contemporânea, especialmente no horizonte da esperança cristã. Em tempos de crise ecológica, desigualdades sociais e ameaças à vida, torna-se urgente revisitar experiências de espiritualidade que apontam para a vida em plenitude, a reciprocidade e a comunhão.

Este artigo propõe uma leitura teológico-pastoral do Bem Viver como fundamento para a teologia da esperança, dialogando com a antropologia teológica de Leonardo Boff, a reflexão pastoral de Francisco de Aquino Júnior, a perspectiva crítica de Alberto Acosta e a contribuição fundamental

¹ Religiosa das Filhas de São Paulo (Paulinas). Graduada em Teologia pela Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP). Pós-graduada em Psicopedagogia pela Universidade de Santa Catarina (UNOESC). Atua na região amazônica há mais de 10 anos. Atualmente, reside em Belém-PA. E-mail: cris.rodmelo@gmail.com

de Jürgen Moltmann. O objetivo é evidenciar como o Bem Viver pode inspirar uma espiritualidade encarnada, ética e comprometida com a justiça, a ecologia e a vida comunitária, sobretudo no contexto amazônico.

2 ESPIRITUALIDADE: DIMENSÃO HUMANA E CRISTÃ

A espiritualidade, entendida em sua dimensão antropológica, é parte constitutiva do ser humano, anterior e além de qualquer expressão religiosa. Ela se expressa como forma de vida, marcada pela ética, pela solidariedade e pela busca de sentido. Leonardo Boff destaca que somos seres que habitam múltiplos mundos — corpo, psique e espírito — e que a espiritualidade nos integra em comunhão com tudo o que existe (Boff, 2017).

No sentido antropológico, a espiritualidade é antes de tudo uma forma de vida, vinculada às ações humanas que buscam melhorar a existência e o mundo em que vive. Do ponto de vista religioso, a espiritualidade refere-se à crença em uma força transcendente e ao modo como o ser humano se relaciona com ela. Portanto, como fenômeno antropológico, a espiritualidade tem uma dimensão ética, podendo ou não se vincular à religião. Disso resulta que nem todo comportamento religioso é necessariamente ético, mas uma forma genuína de espiritualidade sempre será ética.

Nesse sentido, a espiritualidade não pode ser entendida como algo que se opõe à vida. Pelo contrário, como afirma Aquino Júnior, ela diz respeito a um jeito de viver no e com o Espírito, independentemente da fé professada, porque o Espírito é maior (Aquino, 2017). Segundo essa concepção, um ser espiritual é aquele que vive a solidariedade e a compaixão, por saber-se um com todos e tudo o que vive e respira.

No horizonte cristão, a espiritualidade se enraíza no Espírito de Jesus Cristo, que conduz à encarnação no mundo dos pobres, à missão em favor da vida, à cruz dos conflitos por justiça e à esperança da ressurreição. Assim, a espiritualidade cristã se revela como seguimento de Jesus, traduzido em compromisso com os marginalizados e na busca de uma vida plena para

todos. Espiritual, portanto, não é quem pratica muitas obras (ditas) espirituais, mas quem vive como Jesus viveu (Tg 1,27; Jo 10,10).

3 O BEM VIVER: HORIZONTE ÉTICO E ESPIRITUAL

O conceito de Bem Viver ou Sumak Kawsay, proveniente das culturas indígenas andinas e amazônicas, expressa uma visão de mundo em que o ser humano é parte da natureza, não seu dominador. Fundamenta-se em quatro Princípios:

- Harmonia com a natureza;
- Comunidade e reciprocidade;
- Plenitude e bem-estar;
- Respeito e responsabilidade.

Para Alberto Acosta² (2016), o Bem Viver rompe com a lógica capitalista do crescimento ilimitado e propõe um modelo civilizatório baseado na reciprocidade, no equilíbrio e na solidariedade.

A ética do Bem Viver encontra profunda ressonância na proposta cristã do Reino pregado por Jesus, que exige um estilo de vida que abrange toda a existência em suas múltiplas dimensões: social, econômica, cultural e religiosa. Se o Mestre da Galileia anunciava vida em plenitude (*shalom*) que infundia uma nova esperança, os povos originários chamavam-na de Bem Viver. Se Jesus anunciava a vinda do Reino, os indígenas buscavam a terra sem males.

Essa cosmovisão indígena, que compreende a Terra como Mãe e o cosmos como espaço sagrado, ressoa com a proposta cristã do Reino de Deus, anunciado por Jesus como vida em abundância. O Bem Viver, assim como o Reinado de Deus, não é apenas um projeto futuro, mas uma experiência já vivida em práticas comunitárias, festas, rituais e relações de reciprocidade.

² Alberto Acosta é político e economista. Nasceu em Quito, capital do Equador, em 1948. Graduou-se em economia na Universidade de Colônia, na Alemanha, onde também se especializou em comércio exterior, marketing, geografia econômica e economia energética

Nesse horizonte, podemos estabelecer uma profunda similitude entre ambas as concepções de vida. Deus — chamado Tupã pelos povos originários — realizará a utopia tão antiga quanto o coração humano: o desaparecimento do mal, da injustiça e da morte, e a vitória do Bem Viver, da vida em plenitude para todos.

4 TEOLOGIA DA ESPERANÇA E ESPIRITUALIDADE DO BEM VIVER

Jürgen Moltmann (2005) recorda que a esperança não é mera expectativa passiva, mas um traço essencial de Deus que se revela em suas promessas e se manifesta no tempo. Essa compreensão amplia o horizonte da fé cristã, fazendo da esperança não apenas uma virtude individual, mas uma força transformadora da história. Portanto, o cristianismo não pode ser reduzido à busca individual pela salvação, pois, a esperança cristã funda-se na ressurreição de Jesus e anuncia o seu futuro para o mundo (Moltmann, 2005).

Moltmann vinculou a esperança humana, como princípio de transformação social, ao mistério da Cruz, entendida de forma trinitária, como expressão da dor suprema de Deus. Dessa maneira, situou a teologia da esperança no centro da experiência da cruz, não para negar a esperança, mas para fundamentá-la de modo político e transformador, em gratuidade e comunhão ativa. De acordo com seu pensamento, a esperança não é uma atitude opcional, mas está no coração do cristianismo. Ela nasce da Ressurreição de Cristo, que abre o futuro e transforma a história.

Em diálogo com Moltmann, a espiritualidade do Bem Viver emerge como sinal de esperança ativa. Ela aponta para a superação do individualismo, da exploração e da destruição da natureza, alimentando a utopia de um futuro justo e reconciliado. Ao mesmo tempo, recorda que essa esperança já se encarna no presente, quando comunidades vivem a solidariedade, a partilha e o cuidado com a Casa Comum.

5 PERSPECTIVA AMAZÔNICA: ESPERANÇA EM PRÁTICA

No contexto amazônico, o Bem Viver encontra terreno fértil para dialogar com a espiritualidade cristã. A Amazônia é mais que um espaço geográfico: é um lugar teológico, como já afirmava o Documento de Santarém (1972), ao reconhecer que nela Deus se revela por meio da criação exuberante, das culturas originárias e da vida partilhada em comunidade.

A região, marcada por uma imensa diversidade biológica e cultural, também carrega feridas profundas: desmatamento, mineração predatória, violência contra povos indígenas, exploração de trabalhadores e migração forçada. Tais ameaças não destroem apenas a floresta, mas violam a espiritualidade do Bem Viver, que se funda na reciprocidade e na comunhão entre todos os seres. Por isso, a esperança aqui não é abstrata: ela se traduz em resistência e em práticas concretas de cuidado.

O Papa Francisco, em *Querida Amazônia* (n. 6), lembra que a região inspira a humanidade inteira. Ali, a espiritualidade cristã se encarna nas expressões simples do povo: celebrações à beira dos rios, partilha dos frutos da terra, símbolos da floresta integrados à liturgia. Tais práticas revelam como o Evangelho floresce quando se entrelaça com a vida da Casa Comum.

Francisco de Aquino Júnior (2017) sublinha que uma espiritualidade autêntica é sempre ética e comprometida com os pobres e com a justiça. É nesse horizonte que o Bem Viver, iluminado pela fé cristã, se manifesta em comunidades que se organizam em mutirões, que defendem seus territórios e rios, que celebram a vida mesmo em meio à adversidade. Essa espiritualidade encarnada mostra que o Reino de Deus já germina no presente, alimentando a esperança de que outro mundo é possível.

Assim, a Amazônia, onde a vida e a fé se entrelaçam com a floresta, torna-se ícone da esperança cristã: lugar onde a criação clama, mas também onde o Espírito sopra, convocando à comunhão, à justiça e ao cuidado da vida em todas as suas formas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A espiritualidade do Bem Viver, enraizada na sabedoria dos povos originários e em diálogo com a tradição cristã, revela-se como um fundamento fecundo para a teologia da esperança. Ela une antropologia, ética e transcendência em um horizonte de comunhão e plenitude.

Na Amazônia, essa espiritualidade torna-se prática pastoral, fonte de resistência e inspiração para comunidades que lutam pela vida, pela justiça e pela integridade da criação. Ao articular Boff, Aquino Júnior, Acosta e Moltmann, esta reflexão aponta que a esperança cristã não é apenas promessa futura, mas força presente, atuante e transformadora, que conduz ao Bem Viver como antecipação do Reino de Deus.

REFERÊNCIAS

ACOSTA, Alberto. *O Bem Viver: uma oportunidade para imaginar outros mundos*. São Paulo: Autonomia Literária, 2016.

AQUINO JÚNIOR, Francisco de. *Viver segundo o Espírito de Jesus Cristo. Espiritualidade como seguimento*. São Paulo: Paulinas, 2017.

BOFF, Leonardo. *A casa comum, a espiritualidade, o amor*. São Paulo: Paulinas, 2017.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL (CNBB). *Documento de Santarém 2022*. Santarém: CNBB, 2022.

FRANCISCO. *Querida Amazônia: exortação apostólica pós-sinodal ao povo de Deus e a todas as pessoas de boa vontade*. 2. ed. Brasília: Edições CNBB, 2020.

MOLTMANN, Jürgen. *Teologia da Esperança*. São Paulo: Loyola, 2005.